

## GESTÃO ESTRATÉGICA DE PROJETOS NA ESTRUTURAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS EM ENGENHARIA CIVIL E CONSULTORIA EM EPI NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

### STRATEGIC PROJECT MANAGEMENT IN THE STRUCTURING OF TECHNICAL VISITS IN CIVIL ENGINEERING AND PPE CONSULTING AT THE MANAUS INDUSTRIAL POLE

### GESTIÓN ESTRATÉGICA DE PROYECTOS EN LA ESTRUCTURACIÓN DE VISITAS TÉCNICAS EN INGENIERÍA CIVIL Y CONSULTORÍA EN EPP EN EL POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Jean Carlos Guedes Marinho<sup>1</sup>  
Vanessa Silva de Almeida<sup>2</sup>  
Roberta Monique da Silva Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo analisou a aplicação da gestão estratégica de projetos na organização e execução de visitas técnicas nas áreas de Engenharia Civil e Consultoria em Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em empresas do Polo Industrial de Manaus. A pesquisa, de natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi desenvolvida por meio de estudo de caso fundamentado na experiência profissional dos autores e em revisão bibliográfica. Os resultados evidenciaram fragilidades relacionadas à ausência de padronização, descentralização das informações, controle manual das atividades e falta de indicadores de desempenho. Como contribuição, foi proposto um modelo estruturado baseado nas boas práticas de gerenciamento de projetos, contemplando etapas de planejamento, execução, monitoramento e melhoria contínua. Conclui-se que a adoção da gestão estratégica de projetos pode promover maior eficiência operacional, redução de falhas, melhoria da qualidade das informações coletadas e fortalecimento da tomada de decisão nas visitas técnicas.

**Palavras-chave:** Gestão de Projetos. Visitas técnicas. Polo Industrial de Manaus.

---

<sup>1</sup> Discente do curso MBA em Gestão Estratégica de Projetos no Centro Universitário CEUNI-FAMETRO.

<sup>2</sup> Discente do curso MBA em Gestão Estratégica de Projetos no Centro Universitário CEUNI-FAMETRO

<sup>3</sup> Doutora. Docente do curso MBA em Gestão Estratégica de Projetos no Centro Universitário CEUNI-FAMETRO

**ABSTRACT:** This study analyzed the application of strategic project management in the organization and execution of technical visits in the areas of Civil Engineering and Personal Protective Equipment (PPE) Consulting within companies located in the Manaus Industrial Pole. The research was characterized as applied, qualitative, and descriptive, using a case study approach based on the authors' professional experience and literature review. The findings revealed weaknesses related to the lack of standardization, decentralized information management, manual activity control, and absence of performance indicators. As a contribution, a structured model based on project management best practices was proposed, encompassing planning, execution, monitoring, and continuous improvement stages. The study concludes that the adoption of strategic project management can enhance operational efficiency, reduce failures, improve the quality of collected information, and strengthen decision-making processes during technical visits.

**Keywords:** Strategic Management. Technical Visits. Manaus Industrial Pole.

**RESUMEN:** Este estudio analizó la aplicación de la gestión estratégica de proyectos en la organización y ejecución de visitas técnicas en las áreas de Ingeniería Civil y Consultoría en Equipos de Protección Personal (EPP) en empresas del Polo Industrial de Manaus. La investigación se caracterizó como aplicada, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo, desarrollada mediante un estudio de caso basado en la experiencia profesional de los autores y en la revisión bibliográfica. Los resultados identificaron debilidades relacionadas con la falta de estandarización, la descentralización de la información, el control manual de las actividades y la ausencia de indicadores de desempeño. Como aporte, se propuso un modelo estructurado fundamentado en las buenas prácticas de gestión de proyectos, que contempla las etapas de planificación, ejecución, monitoreo y mejora continua. Se concluye que la adopción de la gestión estratégica de proyectos puede contribuir al aumento de la eficiencia operativa, la reducción de fallos, la mejora de la calidad de la información recopilada y el fortalecimiento de la toma de decisiones durante las visitas técnicas.

**Palabras clave:** Gestión Estratégica. Visitas Técnicas. Polo Industrial De Manaus.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto industrial, as visitas técnicas constituem uma etapa fundamental para o desenvolvimento de soluções personalizadas aos clientes, pois permitem o levantamento de informações *in loco*, a identificação de necessidades específicas e a construção de propostas técnicas mais assertivas. No entanto, apesar de sua relevância, tais atividades são frequentemente conduzidas de maneira informal e sem a devida padronização, o que pode comprometer a qualidade das informações coletadas e a efetividade dos resultados obtidos. Muitas vezes, isso ocorre devido a inseguranças durante a fase do planejamento ou a imprevistos que ocorrem durante a fase de execução/implantação (Caldeira, 2011). Essas fragilidades podem comprometer a qualidade dos dados coletados durante as visitas técnicas, dificultando a elaboração de propostas mais precisas e alinhadas às necessidades dos clientes.

Nesse contexto, a gestão estratégica de projetos apresenta-se como uma alternativa capaz de promover maior organização, controle e padronização das visitas técnicas, contribuindo para a melhoria da qualidade das informações coletadas e para a obtenção de resultados mais consistentes.

O gerenciamento de projetos bem-sucedido deve utilizar técnicas eficazes de planejamento (Kerzner, 2015), promovendo a sinergia necessária para o alcance dos objetivos organizacionais. Quando todos os membros da organização entendem para onde ela está indo e o que devem fazer para contribuir com a chegada aos objetivos, eles podem começar a coordenar suas atividades, promovendo desse modo, a cooperação e o trabalho em equipe (Campos, 2014).

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como a aplicação de práticas da gestão estratégica de projetos pode otimizar a execução e os resultados de visitas técnicas em ambientes industriais? Para isso, tem-se como objetivo geral analisar o processo de organização e execução de visitas técnicas nas áreas de Engenharia Civil e Consultoria em EPI no Polo Industrial de Manaus, à luz dos princípios da gestão estratégica de projetos, propondo melhorias para sua otimização. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as práticas atualmente adotadas na organização e execução de visitas técnicas, mapear e analisar falhas, limitações e oportunidades de melhoria nos processos de realização dessas visitas, analisar de que forma os princípios da gestão estratégica de projetos podem contribuir para a padronização e melhoria do processo de visitas técnicas e propor um modelo estruturado com o propósito de otimizar a execução e os resultados dessas atividades.

3

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Visitas técnicas na gestão de projetos

A visita técnica é uma atividade realizada por profissionais especializados com o objetivo de conhecer, analisar e avaliar determinado ambiente, obra, equipamento ou processo *in loco* (Sydle, 2024). Essas atividades também são conhecidas como inspeções e vistorias técnicas. Neste artigo será utilizado o termo Visita Técnica.

Os autores Schaurich e Iarozinski Neto (2022) apresentam as inspeções ou visitas técnicas, como acompanhamentos presenciais fundamentais para o controle da produção e para a garantia da qualidade dos serviços executados. Os autores destacam que a conferência dos serviços por inspeções sistemáticas permite identificar falhas, evitar retrabalhos e assegurar que

os serviços estejam em conformidade com os padrões estabelecidos, contribuindo para a melhoria da produtividade e do desempenho do empreendimento. Portanto, desempenham papel relevante em aspectos como a identificação de oportunidades de melhoria, a avaliação de condições operacionais locais e levantamento de requisitos e soluções técnicas, constituindo-se como instrumento estratégico de apoio ao processo decisório.

Portanto, as visitas técnicas consistem em atividades que permitem verificar as condições reais do local, acompanhar o andamento dos serviços, identificar possíveis problemas, coletar informações e propor soluções que contribuam para a execução adequada do projeto. Constitui-se, portanto, como uma importante ferramenta de acompanhamento, fiscalização e controle, garantindo que as atividades sejam executadas de acordo com o planejamento, as normas técnicas e os objetivos estabelecidos (Sydle, 2024).

Na esfera pública, por exemplo, através da Lei nº 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos), a visita técnica ou vistoria prévia é tratada no artigo 63, parágrafos 2º, 3º e 4º. Segundo com a referida lei, essa atividade relaciona-se com o conhecimento do local para compreensão das condições do local e as condições da obra ou do serviço.

Segundo os autores Monezi e Almeida Filho (2005) as etapas de uma visita técnica podem ser organizadas em três fases principais: planejamento, execução e elaboração do relatório. A primeira etapa refere-se ao planejamento, etapa onde são definidos aspectos como objetivos, levantamento de informações prévias, elaboração de roteiro e organização logística. A etapa de execução consiste na realização da visita *in loco*, a fim de realizar observações e levantamento de informações através de entrevistas, anotações ou registros fotográficos. Por fim, os dados coletados são sistematizados em um relatório técnico, o qual consiste em documento formal onde são registradas as informações e observações realizadas *in loco* em empresas, instituições, obras ou outros ambientes organizacionais, a fim de documentar as condições encontradas, descrever as atividades desenvolvidas e apresentar análises, conclusões e recomendações fundamentadas tecnicamente. É um instrumento que contribui, portanto, de forma estratégica, para a tomada de decisões, a avaliação de processos, aprendizagem organizacional e a comprovação das ações realizadas (TOTVS, 2024).

Dessa forma, as visitas técnicas constituem uma ferramenta essencial para a obtenção de informações estratégicas, contribuindo para a elaboração de diagnósticos mais precisos e para o desenvolvimento de soluções alinhadas às necessidades organizacionais.

## 2.2 Qualidade das informações e a contribuição para melhores resultados e desempenho na gestão de projetos.

A qualidade da informação desempenha um papel essencial no processo de tomada de decisão nas organizações, pois está diretamente relacionada à redução de incertezas e à escolha de alternativas mais adequadas. A definição da qualidade da informação está ligada às necessidades dos tomadores de decisão, já que informações bem estruturadas e consistentes contribuem para decisões mais racionais e eficazes no ambiente organizacional, influenciando positivamente o desempenho e os resultados dos projetos (Amaral; Sousa, 2011).

A qualidade das informações desempenha um papel fundamental no gerenciamento de projetos, contribuindo diretamente para a tomada de decisões mais assertivas e eficazes. Aspectos como a ausência de informações organizadas, confiáveis e de fácil acesso e a falta de padronização e sistematização das informações pode resultar em perdas de dados importantes, retrabalho, entre outros problemas que comprometem o alcance do objetivo do projeto. Desse modo, a obtenção e gestão adequada da informação é fundamental, pois contribui no maior controle, coerência e qualidade ao processo de projeto (Guimarães; Amorim, 2006).

Nesse contexto, as visitas técnicas constituem uma importante ferramenta de acompanhamento e coleta de informações, pois permitem a observação direta das atividades desenvolvidas, a verificação das condições reais de execução e a identificação de possíveis desvios em relação ao planejamento estabelecido. Além disso, favorecem a comunicação entre os envolvidos no projeto, possibilitando a obtenção de dados mais precisos e atualizados para subsidiar a tomada de decisões e promover melhorias contínuas nos processos executados (TOTVS, 2024; Sydle, 2024; Carlesso et al., 2018; Schaurich; Iarozinski Neto, 2022).

## 2.3 Visitas técnicas nas áreas de Engenharia Civil e Consultoria em EPI no Polo Industrial de Manaus.

Segundo Carlesso *et al.*, (2018), as visitas técnicas em obras permitem a observação direta das atividades desenvolvidas no canteiro de obras e favorece a compreensão dos métodos e sistemas utilizados e dos desafios enfrentados. Portanto, nas áreas de Engenharia Civil e Consultoria em Equipamentos de Proteção Individual (EPI), as visitas técnicas desempenham papel estratégico na identificação de condições operacionais, levantamento de requisitos técnicos e avaliação da conformidade com normas regulamentadoras. Segundo Souza e Ripper (2022), as visitas, vistorias ou inspeções técnicas constituem instrumentos fundamentais para

diagnóstico de patologias construtivas, planejamento de intervenções e garantia da segurança das edificações.

Segundo Azevedo e Silva (2020) em seu estudo sobre procedimentos para controle de execução de obras públicas, aborda sobre a fiscalização técnica e observação *in loco*, que permite o acompanhamento e verificação se o que foi planejado nos projetos está sendo realmente executado no canteiro de obras, garantindo o cumprimento de prazos, contratos e especificações técnicas. Descrevem que esse processo é realizado por meio de visitas ao local, aplicação de questionários e observação direta das atividades. Os autores sugerem a adoção de mecanismos como *checklists* e relatórios de acompanhamento, para tornar o controle mais eficiente e garantir maior transparência e rastreabilidade das atividades do projeto.

No âmbito da segurança do trabalho, por exemplo, essas atividades são essenciais para identificar riscos, fiscalizar condições dos equipamentos e propor melhorias no ambiente de trabalho. Segundo Tomaz, Aranega Junior e Araújo (2022), não é qualquer EPI que atende a legislação e protege o trabalhador. A lei determina que sejam aprovados pelo ministério do trabalho mediante certificados de aprovação CA. Nesse sentido, as visitas técnicas constituem importante instrumento para verificar a conformidade das práticas organizacionais com os requisitos estabelecidos pela NR-6.

#### **2.4 Planejamento, organização, execução e controle em visitas técnicas.**

O planejamento das visitas técnicas representa uma etapa fundamental para garantir a efetividade das inspeções realizadas e a qualidade das informações obtidas. Segundo Vargas (2018) o planejamento adequado possibilita maior controle das atividades do projeto, reduzindo riscos e aumentando a eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

A etapa de planejamento é fundamental para detalhar o escopo das atividades, incluindo a elaboração de cronogramas, a alocação de recursos e a estimativa de custos. Paralelamente, o controle do processo se dá pela validação contínua das informações e pelo monitoramento das metas estabelecidas, o que não apenas viabiliza a identificação de melhorias, mas também eleva a confiabilidade dos resultados obtidos (Vargas, 2011; Vargas, 2018). Mattos (2019) destaca que o planejamento das atividades de campo permite antecipar problemas e estabelecer ações preventivas capazes de minimizar atrasos e retrabalhos na obra.

Após o planejamento, ocorre a organização da visita técnica, que compreende a preparação dos instrumentos de coleta de dados, elaboração de *checklists*, definição dos critérios

de avaliação e alinhamento com os *stakeholders*. De acordo com Goldman (2004), a utilização de procedimentos padronizados de inspeção contribui para a obtenção de informações mais confiáveis e comparáveis ao longo do acompanhamento do projeto.

Durante a execução das visitas, são realizadas inspeções visuais, entrevistas com responsáveis, registros fotográficos, medições e coleta de informações técnicas. Posteriormente ocorre a fase de análise dos dados coletados, elaboração de relatórios e acompanhamento das ações recomendadas. Conforme ressalta Helene (1992) a observação direta das condições do projeto permite identificar erros, não-conformidades e aspectos que devem ser melhorados, possibilitando qualidade e eficiência no alcance dos resultados.

As informações coletadas na etapa de execução permitem o controle, função essa que contribui para a comparação do desempenho real com o planejamento e a implementação de medidas corretivas (Kerzner, 2017).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

Esta pesquisa é classificada como aplicada, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo, conduzida por meio de estudo de caso. O caso analisado corresponde ao processo de realização de visitas técnicas conduzidas pelos autores em empresas do Polo Industrial de Manaus, nas áreas de Engenharia Civil e Consultoria em Equipamentos de Proteção Individual.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender fenômenos organizacionais a partir da interpretação da realidade observada, sem utilização predominante de técnicas estatísticas. Segundo Creswell e Creswell (2021), a abordagem qualitativa possibilita compreender significados, experiências e percepções dos participantes em seu contexto natural.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que procura identificar, registrar e analisar características de determinado fenômeno sem interferir diretamente sobre ele. Conforme Gil (2022), pesquisas descritivas têm como finalidade retratar características de populações, processos ou situações específicas.

O método adotado foi o estudo de caso, que consiste na investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real. Segundo Yin (2023), o estudo de caso é especialmente indicado quando se busca compreender processos organizacionais complexos e suas inter-relações.

A unidade de análise configura-se como o processo de organização, planejamento e execução de visitas técnicas realizadas no Polo Industrial de Manaus, considerando os atores envolvidos, os fluxos operacionais e os instrumentos de gestão utilizados. Trata-se de um estudo de caso, uma vez que se propõe a analisar de forma aprofundada esse processo em um contexto específico, com ênfase nas áreas de engenharia civil e consultoria em EPI. Essa delimitação justifica-se pela necessidade de compreender as práticas atualmente adotadas, bem como identificar limitações e oportunidades de melhoria, à luz dos princípios da gestão estratégica de projetos.

### 3.2 Coleta e Análise de dados

Além de material bibliográfico atualizado sobre o tema, como artigos, livros e outras publicações, os dados da pesquisa também serão constituídos pelo conhecimento e pela experiência profissional dos autores na área estudada, considerados como fonte empírica complementar. Essa perspectiva é sustentada por autores como Thiollent (2025), ao reconhecer a participação do pesquisador no contexto investigado na pesquisa-ação, e Demo (2000), ao destacar que a experiência prática, quando sistematizada criticamente, pode contribuir para a produção de conhecimento científico. A pesquisa abrange, portanto, observações sistematizadas pelos autores com base em cinco anos de experiência profissional na área de Engenharia Civil e oito anos de atuação em consultoria de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), permitindo a análise do processo de visitas técnicas a partir da vivência prática e da observação direta das atividades desenvolvidas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Práticas atualmente adotadas na organização e execução das visitas técnicas nas áreas de Engenharia Civil e Consultoria em EPI no Polo Industrial de Manaus

De modo geral, em empresas localizadas no Polo Industrial de Manaus, para realização de uma visita técnica, inicialmente é efetuado um levantamento preliminar de informações por meio de contatos com os responsáveis da empresa, análise de documentos disponíveis e definição dos objetivos da visita. Essa etapa possui papel relevante para a delimitação do escopo das atividades e para o direcionamento das informações que deverão ser coletadas em campo.

Durante a execução das visitas técnicas, são realizadas observações diretas dos ambientes de trabalho, registros fotográficos, entrevistas com gestores e colaboradores, além da verificação

de aspectos relacionados à infraestrutura, condições operacionais e utilização dos equipamentos de proteção individual. A fase de execução é a fase de materialização de tudo o que foi planejado anteriormente. Qualquer erro cometido nas fases anteriores fica evidente durante essa fase. Grande parte do orçamento e do esforço é consumida nessa fase. Essa constatação reforça a necessidade de adoção de práticas estruturadas de gestão de projetos capazes de promover maior padronização, controle e eficiência na execução das visitas técnicas, contribuindo para a melhoria da qualidade das informações obtidas e dos resultados entregues aos clientes (Vargas, 2011; Vargas, 2018). Nas atividades relacionadas à Engenharia Civil, normalmente são avaliadas condições estruturais, patologias construtivas, necessidades de manutenção e possibilidades de adequação das instalações. Já nas atividades de consultoria em EPI, a atenção concentra-se na identificação dos riscos ocupacionais, na conformidade com as Normas Regulamentadoras e na adequação dos equipamentos utilizados pelos trabalhadores.

Após o planejamento, organização e execução, ou seja, a realização da visita em campo, as informações coletadas são organizadas em um relatório técnico, documento que registra as observações realizadas, descreve as atividades desenvolvidas e apresenta análises, conclusões e recomendações. Além de documentar os resultados da visita, o relatório constitui uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisões e ao acompanhamento das ações realizadas (TOTVS, 2024; Monezi; Almeida Filho, 2005).

A seguir apresenta-se Fluxograma (Figura 01) que ilustra os processos descritos:

**Figura 01:** Fluxograma das visitas técnicas.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, com apoio de Inteligência Artificial (ChatGpt, 2026).

#### 4.2 Ferramentas e métodos utilizados

No contexto das visitas técnicas realizadas em obras de engenharia civil e serviços de consultoria em Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a utilização de ferramentas e métodos adequados é fundamental para garantir a coleta sistemática, o registro confiável e a análise consistente das informações obtidas em campo. Segundo Mattos (2019), a obtenção de

informações precisas durante as atividades de campo é essencial para subsidiar o planejamento, o controle e a tomada de decisões ao longo do desenvolvimento de um empreendimento.

Além da coleta de dados, as ferramentas utilizadas nas inspeções ou visitas técnicas, contribuem para a organização das informações, o monitoramento das atividades e a comunicação entre os envolvidos no projeto. De acordo com Vargas (2018), a eficiência dos processos de gerenciamento está diretamente relacionada à qualidade das informações disponíveis e aos mecanismos empregados para seu registro, compartilhamento e controle. Da mesma forma, Kerzner (2017) ressalta que métodos padronizados de coleta e documentação favorecem a rastreabilidade das informações, reduzem falhas de comunicação e proporcionam maior confiabilidade aos processos de acompanhamento e gestão de projetos.

Conforme apresentado no Quadro 01, são apresentadas ferramentas atualmente utilizadas nas visitas técnicas, as quais são aplicadas com finalidade principal de registro das evidências observadas durante sua realização. Contudo, por operarem de forma isolada, tais ferramentas dificultam a padronização dos processos, o acompanhamento das atividades, o gerenciamento dos riscos e a consolidação das informações necessárias à tomada de decisão.

**Quadro 01:** Ferramentas e métodos atualmente utilizados nas visitas técnicas.

| Ferramenta/Método               | Aplicação  |
|---------------------------------|--|
| WhatsApp                        | Comunicação com clientes e agendamento das visitas         |
| Correio eletrônico (e-mail)     | Compartilhamento de documentos, propostas e relatórios     |
| Registro fotográfico digital    | Documentação das condições observadas em campo             |
| Trena e instrumentos de medição | Levantamento dimensional e verificação de estruturas       |
| Checklist de inspeção           | Verificação de requisitos técnicos e operacionais          |
| Planilhas eletrônicas (Excel)   | Organização e controle das informações coletadas           |
| AutoCAD                         | Desenvolvimento de projetos, croquis e adequações técnicas |
| Relatórios técnicos             | Registro das análises, diagnósticos e recomendações        |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

Observa-se que as ferramentas utilizadas (Quadro 01) concentram-se principalmente no registro e compartilhamento de informações, porém não contemplam mecanismos robustos de integração, monitoramento e gestão de desempenho, aspectos essenciais para uma abordagem estruturada de gestão de projetos.

### 4.3 Principais falhas e limitações operacionais do processo atual

A análise do processo atual de visitas técnicas identificou falhas relacionadas à organização das informações, à padronização dos procedimentos e ao controle das atividades. Essas limitações podem comprometer a eficiência do processo, dificultar o acompanhamento das ações realizadas e impactar a qualidade das informações coletadas.

Segundo Mattos (2019), o planejamento e o controle são fundamentais para garantir maior eficiência e previsibilidade nas atividades de engenharia.

Diante desse cenário, observa-se a necessidade de adoção de práticas de gestão de projetos que promovam maior padronização e controle dos processos. Conforme Kerzner (2017), a utilização de metodologias estruturadas contribui para reduzir retrabalhos, otimizar recursos e aumentar a confiabilidade das informações utilizadas na tomada de decisões.

Além das fragilidades relacionadas aos procedimentos internos, foram observadas limitações operacionais decorrentes de fatores organizacionais, logísticos e operacionais. Entre elas, destacam-se as restrições de acesso a determinadas áreas produtivas, a disponibilidade reduzida dos profissionais responsáveis para prestar informações durante as inspeções e as constantes mudanças nos processos produtivos, que podem exigir atualizações periódicas dos dados coletados.

Com base na análise realizada, foram identificadas oportunidades de melhoria relacionadas ao planejamento, à padronização, ao controle das atividades e à gestão das limitações operacionais. O Quadro 02 apresenta a síntese das principais falhas e limitações observadas, bem como seus respectivos impactos no processo produtivo de visitas técnicas.

**Quadro 02:** Principais falhas observadas no processo atual de visitas técnicas.

| Falha/Limitação Identificada          | Possíveis Impactos                               |
|---------------------------------------|--|
| Informações descentralizadas          | Dificuldade de rastreabilidade e perda de dados  |
| Ausência de padronização das visitas  | Variabilidade na coleta das informações          |
| Levantamento prévio insuficiente      | Retrabalho e necessidade de novas visitas        |
| Controle manual das atividades        | Dificuldade de acompanhamento dos prazos         |
| Ausência de indicadores de desempenho | Limitação na avaliação da eficiência do processo |

|   |   |
|---|---|
| Dependência da experiência individual       | Redução da padronização e da replicabilidade das atividades |
| Restrições de acesso às áreas produtivas    | Limitação da coleta de informações                          |
| Disponibilidade reduzida dos responsáveis   | Dificuldade de obtenção de dados complementares             |
| Grande extensão das instalações industriais | Aumento do tempo necessário para inspeção                   |
| Condicionantes logísticas                   | Impactos no cronograma das atividades                       |
| Mudanças operacionais nas empresas          | Necessidade de atualização constante das informações        |
| Exigências de segurança e acesso            | Maior tempo para liberação das atividades                   |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

Entre as falhas identificadas no Quadro 02, destacam-se a ausência de padronização e a descentralização das informações, fatores que podem comprometer a consistência dos dados coletados e aumentar a ocorrência de retrabalho. Tais constatações corroboram as discussões de Kerzner (2015) acerca da necessidade de planejamento estruturado para minimizar riscos, aumentar a previsibilidade dos processos e melhorar a eficiência operacional.

#### 4.4 Oportunidades de melhoria

A análise das práticas atualmente adotadas nas visitas técnicas permitiu identificar oportunidades de melhoria capazes de contribuir para o aumento da eficiência operacional, da qualidade das informações coletadas e da confiabilidade das entregas realizadas aos clientes. Tais oportunidades decorrem diretamente das fragilidades e limitações operacionais identificadas nas etapas anteriores da pesquisa, estando relacionadas à aplicação de princípios e ferramentas da gestão estratégica de projetos voltadas à padronização, ao controle e à integração dos processos.

Uma das principais possibilidades de aprimoramento observadas refere-se à padronização das etapas que compõem o processo de visita técnica. A elaboração de procedimentos formais para planejamento, execução, registro e acompanhamento das atividades pode reduzir a variabilidade operacional, aumentar a consistência das informações coletadas e facilitar a replicação das boas práticas entre diferentes profissionais e equipes.

As principais oportunidades de melhoria identificadas encontram-se sintetizadas no Quadro 03, evidenciando que as ações propostas se concentram principalmente na padronização dos procedimentos, na integração das informações e no fortalecimento dos mecanismos de planejamento e controle, elementos centrais das boas práticas de gestão de projetos.

**Quadro 03:** Oportunidades de melhoria identificadas.

| Oportunidade de melhoria                        | Benefício Esperado                                 |
|---|--|
| Padronização das visitas técnicas               | Maior uniformidade e qualidade das informações     |
| Implantação de checklists padronizados          | Redução de omissões durante as inspeções           |
| Centralização das informações                   | Maior rastreabilidade e controle dos dados         |
| Utilização de ferramentas de gestão de projetos | Melhor planejamento e monitoramento das atividades |
| Definição de indicadores de desempenho          | Avaliação contínua da eficiência dos processos     |
| Formalização dos procedimentos operacionais     | Redução de retrabalhos e aumento da produtividade  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

Considerando as fragilidades e oportunidades de melhoria identificadas ao longo da análise, torna-se pertinente discutir como os princípios da gestão estratégica de projetos podem ser aplicados para aperfeiçoar o processo de visitas técnicas. Nesse sentido, propõe-se um modelo estruturado capaz de integrar planejamento, execução, monitoramento e melhoria contínua.

#### 4.5. Aplicação da gestão estratégica de projetos no contexto das visitas técnicas

A gestão estratégica de projetos constitui uma importante ferramenta para o aperfeiçoamento dos processos organizacionais, uma vez que possibilita o alinhamento das atividades operacionais aos objetivos estratégicos da organização.

Segundo o *Project Management Institute* (PMI, 2021), os projetos devem gerar valor para as partes interessadas por meio da integração entre planejamento, execução, monitoramento e melhoria contínua, contribuindo para o alcance dos resultados organizacionais esperados.

A análise do processo de visitas técnicas realizada neste estudo evidenciou oportunidades de melhoria relacionadas à padronização das atividades, à centralização das informações, ao monitoramento do desempenho e à formalização dos procedimentos operacionais. Essas fragilidades demonstram a necessidade de adoção de práticas estruturadas de gerenciamento de projetos, capazes de proporcionar maior previsibilidade, controle e eficiência na condução das atividades. Conforme Kerzner (2022), a aplicação de metodologias de gerenciamento de projetos

favorece a redução de retrabalhos, o uso mais eficiente dos recursos disponíveis e a melhoria da qualidade das entregas realizadas. O Quadro 04 apresenta as etapas do modelo proposto para a gestão das visitas técnicas.

**Quadro 04:** Oportunidades de melhoria identificadas.

| <b>Etapas</b>   | <b>Descrição</b>   |
|---|--|
| <b>1. Recebimento da solicitação do cliente</b>                           | Abertura do processo a partir da demanda apresentada pelo cliente.       |
| <b>2. Planejamento da solicitação do cliente</b>                          | Definição preliminar do escopo, necessidades e recursos envolvidos.      |
| <b>3. Elaboração de checklist padronizado</b>                             | Criação de um roteiro padronizado de verificação e coleta de dados.      |
| <b>4. Agendamento da visita</b>   | Definição de data, horário e responsáveis pela visita técnica.           |
| <b>5. Execução da visita técnica</b>                                      | Realização da inspeção, observações e coleta de informações no local.    |
| <b>6. Análise de informações coletadas</b>                                | Tratamento e interpretação dos dados obtidos na visita.                  |
| <b>7. Elaboração de relatório técnico</b>                                 | Registro formal dos resultados da análise e das recomendações.           |
| <b>8. Centralização e armazenamento de dados</b>                          | Organização das informações em um repositório único.                     |
| <b>9. Monitoramento dos indicadores de desempenho</b>                     | Acompanhamento de métricas relacionadas ao processo e aos resultados.    |
| <b>10. Identificação de não conformidades e oportunidades de melhoria</b> | Comparação dos resultados com padrões, normas e objetivos estabelecidos. |
| <b>11. Implementação de ações corretivas</b>                              | Execução das medidas necessárias para corrigir os problemas encontrados. |
| <b>12. Avaliação de resultados</b>  | Verificação da efetividade das ações implementadas.                      |
| <b>13. Melhoria contínua do processo</b>                                  | Revisão sistemática do fluxo e incorporação de aprendizados.             |

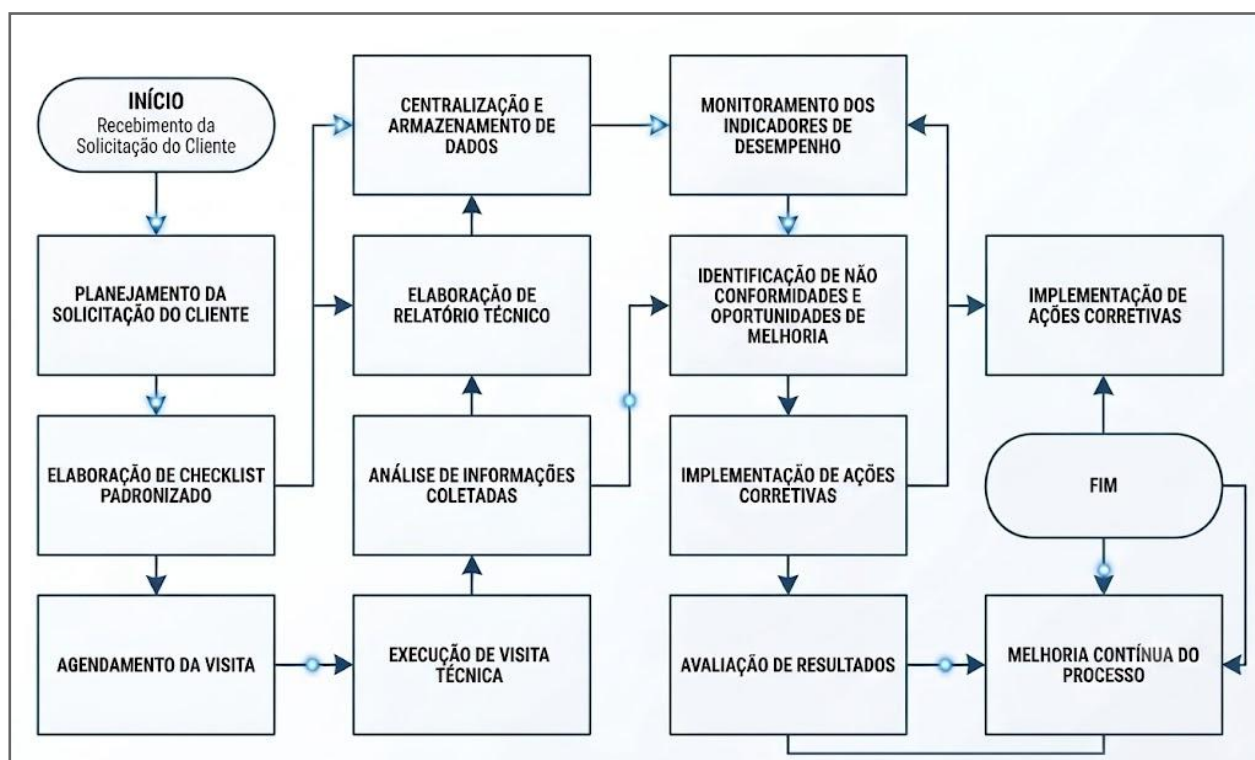
14

**Fonte:** Elaborado pelos autores, com apoio de Inteligência Artificial (ChatGpt, 2026).

As etapas propostas foram estruturadas para responder às fragilidades identificadas no processo atual, com foco na padronização das atividades, na centralização das informações e no monitoramento do desempenho. A utilização de checklists padronizados contribui para a uniformidade dos procedimentos e para a redução de falhas na coleta de dados, enquanto a centralização das informações favorece a rastreabilidade e o controle do processo.

A Figura 02 apresenta o fluxo proposto para a gestão das visitas técnicas, contemplando desde o recebimento da solicitação do cliente até a avaliação dos resultados e a melhoria contínua. O modelo incorpora mecanismos de planejamento, monitoramento e controle, permitindo maior eficiência operacional e melhor qualidade das informações utilizadas na tomada de decisão. Dessa forma, a proposta está alinhada aos princípios da gestão estratégica de projetos, contribuindo para o fortalecimento do controle dos processos, a integração das informações e o aperfeiçoamento contínuo das visitas técnicas (PMI, 2021; Kerzner, 2022).

**Figura 02:** Fluxograma 4.0 - Modelo Proposto para Gestão das Visitas Técnicas.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, com apoio de Inteligência Artificial (ChatGpt, 2026).

Por fim, a implementação do modelo proposto fortalece a cultura de melhoria contínua, permitindo que os resultados obtidos sejam constantemente avaliados e aperfeiçoados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o processo de realização de visitas técnicas sob a perspectiva da gestão estratégica de projetos, identificando oportunidades de aprimoramento relacionadas à padronização das atividades, ao controle das informações, ao monitoramento dos resultados e à formalização dos procedimentos. Os resultados demonstraram que, embora o processo atenda às demandas organizacionais, ainda existem fragilidades que podem comprometer sua eficiência e a qualidade das informações obtidas.

Nesse contexto, verificou-se que a aplicação dos princípios da gestão estratégica de projetos pode contribuir para tornar as visitas técnicas mais organizadas, eficientes e alinhadas aos objetivos institucionais, por meio da utilização de ferramentas de planejamento, controle e avaliação de desempenho. Como principal contribuição, o estudo propôs um modelo estruturado voltado ao aperfeiçoamento das atividades, com potencial para reduzir retrabalhos, fortalecer a gestão da informação e apoiar a tomada de decisão. Recomenda-se que pesquisas futuras avaliem a aplicação prática do modelo em diferentes contextos organizacionais.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do; SOUSA, Antonio José Figueiredo Peva de. Qualidade da informação e intuição na tomada de decisão organizacional. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 133–146, jan./mar. 2011. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13019/1/ARTIGO\\_QualidadeInformacaoIntuicao.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13019/1/ARTIGO_QualidadeInformacaoIntuicao.pdf). Acesso em: 18/06/2026.

AZEVEDO, Luciana Holderbaum de; SILVA, Elizandra da. Proposta de procedimentos para controle de execução de projetos de obras públicas na Secretaria de Habitação e Urbanismo do município de Toledo-PR. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, Cascavel, v. 7, n. 2, p. 346–360, 2020. Disponível em: [https://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/pt\\_BR/article/view/21070/pdf](https://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/pt_BR/article/view/21070/pdf). Acesso em: 18/06/2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 6 (NR-06): Equipamento de Proteção Individual – EPI. Portaria n.º 3.214, de 8 de junho de 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6>. Acesso em: 6 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm). Acesso em: 17 de junho de 2026.

CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia. 10. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2014.

CARLESSO, Gabriela Ceccon; ALBARELLO, Leonardo; GISI, João Alberto; GRANZOTTO, Tháiris de Sena. A importância das visitas técnicas em obra para a formação dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil. In: Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/18781>. Acesso em: 18 de junho de 2026.

CHATGPT. ChatGPT (versão GPT-5.5) OpenAI, 2026. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 17 de junho de 2026.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Pesquisa qualitativa, quantitativa e mista: métodos de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil. São Paulo: Pini, 2004.

GUIMARÃES, Isabela B.; AMORIM, Sérgio R. L. Gestão da informação e competência em processo de projeto. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 48–57, 2006. Disponível em: [https://revistas.usp.br/gestaodeprojetos/pt\\_BR/article/view/50892](https://revistas.usp.br/gestaodeprojetos/pt_BR/article/view/50892). Acesso em: 18/06/2026.

HELENE, Paulo. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1992.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022.

KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: as melhores práticas. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. 3. ed. São Paulo: Pini, 2019.

MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O. C. de. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE), 2005, Campina Grande. Anais. Campina Grande, PB, 2005. Disponível em: <https://admin.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2026.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). A guide to the project management body of knowledge (PMBOK® Guide). 7. ed. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2021.

SCHAURICH, Guilherme Felipe Schallenberger; IAROSINSKI NETO, Alfredo. Diagnóstico das práticas de planejamento, controle e acompanhamento da produção em canteiros de obras de Curitiba. Revista de Engenharia Civil IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 36-55, jan./jun. 2022. DOI: 10.18256/2358-6508.2022.v9i1.4385. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistaec/article/view/4385/3163>. Acesso em: 18 de junho de 2026.

SOUZA, Vicente Custódio Moreira de; RIPPER, Thomaz. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. 3. ed. São Paulo: PINI, 2022.

SYDLE. Visita técnica em obra: o que é, objetivos e importância. Disponível em: <https://www.sydle.com/br/blog/visita-tecnica-obra-674dff7770d4d407363bd53f>. Acesso em: 17 de junho de 2026.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2025.

TOMAZ, Alexandre Bastos; ARANEGA JUNIOR, Gilberto; ARAÚJO, Renato Pereira de. Principais normas que regulamentam as licitações no Brasil. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2022. Recurso digital.

TOTVS. Relatório de visita técnica: saiba como fazer e veja exemplos. São Paulo: TOTVS, 2024. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-para-assinatura-de-documentos/relatorio-de-visita-tecnica/>. Acesso em: 18 de junho de 2026.

VARGAS, Ricardo Viana. Análise de valor agregado em projetos. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 9. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2018.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023.